**Descartes**

**A fonte do juízo**

**– Meditações Metafísicas –**

Resta-me somente examinar de que forma adquiri essa ideia [a ideia de um ser perfeito: Deus]. Pois não a recebi pelos sentidos, e jamais ela se ofereceu a mim contra minha expectativa, assim como fazem as ideias das coisas sensíveis, quando essas coisas se apresentem ou parecem apresentar-se aos órgãos exteriores de meus sentidos. Ela também não é uma pura produção ou ficção de meu espírito; pois não está em meu poder diminuir-lhe ou acrescentar-lhe alguma coisa. E, por conseguinte, nada mais resta dizer senão que, como a ideia de mim mesmo, ela nasceu e foi produzida comigo no momento em que fui criado. (...)

E toda a força do argumento que aqui usei para provar a existência de Deus consiste em que reconheço que não seria possível que minha natureza fosse tal como é, ou seja, que eu tivesse em mim a ideia de um Deus, se Deus não existisse verdadeiramente; esse mesmo Deus, digo, cuja ideia está em mim, ou seja, que possui todas essas altas perfeiçoes de que o nosso espírito bem pode ter alguma ideia sem, no entanto, compreender todas elas, que não é sujeito a nenhum defeito e nada tem de todas as coisas que assinalam alguma imperfeição.

Donde é assaz evidente que ele não pode ser enganador, porquanto a luz natural nos ensina que o engano depende necessariamente de algum defeito. (...)

Pois, primeiramente, reconheço que é impossível que alguma vez Ele se engane, porquanto em toda fraude e engano encontra-se algum tipo de imperfeição. E, embora pareça que poder enganar seja um sinal de sutileza, ou de potência, todavia, querer enganar testemunha fraqueza ou malícia. E, portanto, isso não pode encontrar-se em Deus.

Depois, experimento em mim mesmo certa potência de julgar, a qual sem dúvida recebi de Deus, bem como todo o resto das coisas que possuo; e, como ele não quereria iludir-me, é certo que não ma deu tal que eu possa um dia falhar, quando a usar como é preciso. E não restaria nenhuma dúvida dessa verdade, se dela não se pudesse, ao que parece, tirar a consequência de que assim, então, nunca posso me enganar; pois, se tenho de Deus tudo o que possuo, e se ele não me deu potência para falhar, parece que nunca devo enganar-me.